

A CONTRATRANSFERÊNCIA DO AVALIADOR E A DÚVIDA DAQUELE QUE DETÉM A GUARDA DA CRIANÇA VÍTIMA

Cidiane Vaz Melo

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

cidianevez@bol.com.br

Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

cintradealmeidaprado@yahoo.com.br

A avaliação psicológica de crianças vítimas é um grande desafio para o avaliador, ainda mais quando os abusos se passam no meio familiar. Trata-se de situação complexa, que requer habilidades específicas do profissional psicólogo, tendo em vista que a criança depende de quem detém sua guarda, comumente a mãe. Crianças vítimas requerem assistência, porém, nem sempre aquele que detém a guarda consegue efetivamente intervir de forma a fornecê-la convenientemente. A falta de providências com relação a criança pode envolver interesses diversos, desde materiais, como dinheiro, a necessidades específicas dos adultos envolvidos. A realidade da situação de abuso pode não ser nem totalmente aceita, nem totalmente negada e, assim, a dúvida, que envolve os mecanismos de cisão, negação e controle onipotente, destrói a capacidade de pensar e entender, afetando até mesmo o psicólogo examinador, que põe em cheque seu trabalho e sua competência. A veracidade dos fatos, como também sua gravidade, sendo desmentidas, implica na desqualificação do trabalho e da pessoa do profissional. Seu laudo pode vir a ser então “periciado” por outros profissionais, cuja habilitação se ignora. Isto produz reações contratransferenciais, análogas à psicodinâmica familiar, que fazem com que ele próprio se sinta inseguro diante de seu desempenho e se questione se não estaria sendo violento, intrusivo e, portanto, abusivo, não apenas com a criança, mas também com seu responsável. Intensos sentimentos persecutórios são mobilizados e têm que ser metabolizados, para poder separar o que é de cada um e o profissional readquirir sua potência e competência. Na verdade, trata-se de situação de intenso sofrimento psíquico, na qual aquele que detém a guarda – e também sofre – reluta diante do impacto causado pela descoberta de abuso, o que acaba por impedi-lo de assistir a criança convenientemente, mantendo-a em situação de risco. Pretendemos compartilhar nossa experiência envolvendo a avaliação psicológica de um menino de 7 anos, em situação de abuso intrafamiliar.